

Grupo de moradores recolhe provas de poluição em Paio Pires no Seixal

13 de Fevereiro, 2019

O grupo “Os Contaminados” está a recolher provas da alegada poluição causada pela Siderurgia Nacional, na Aldeia de Paio Pires, no Seixal, apelando aos moradores para guardarem amostras de pó negro e para não lavarem as viaturas, informou o administrador.

“O objetivo deste apelo é constituir prova física, para mostrar os níveis de poluição que nos afetam. Essas provas acompanharão a ação popular que vamos apresentar no tribunal e têm também a finalidade de mostrar à delegação de deputados que nos visita na sexta-feira para que veja como é a vida real”, disse ontem à Lusa João Carlos Pereira, do grupo de moradores.

Na sexta-feira, pelas 15:00, deputados da comissão parlamentar de Ambiente visitam a Siderurgia Nacional no Seixal, no distrito de Setúbal, e reúnem-se com o presidente da Câmara do Seixal, Joaquim Pires (CDU), com a Junta de Freguesia de Paio Pires e com o grupo Os Contaminados.

A este propósito, o grupo de moradores lançou um apelo na página do Facebook para que a população não lave as viaturas, recolha amostras de limalhas e pó negro e que as entregue até dia 14 de fevereiro na Sociedade Musical 05 de Outubro, para que a poluição que afeta a localidade seja visível.

Esta é uma ação importante, segundo João Carlos Pereira, porque a Siderurgia Nacional, detida pelo grupo espanhol Megasa, “já lavou todas as ruas” e no dia da visita “vai estar a trabalhar a 0,5%”. “Na sexta, os deputados vão visitar a fábrica e vai estar tudo bem. Vai ser muito semelhante ao palácio da gata borralheira no dia em que foi experimentar o sapatinho”, afirmou.

É por este motivo que “Os Contaminados” vão tentar transmitir, em reunião com a comissão parlamentar, “como é a vida cá fora” e convidar os seus elementos a dar uma volta pela freguesia para que possam “falar com os poluídos”.

Alguns moradores mostraram vontade de realizar um protesto em frente à Siderurgia Nacional na sexta-feira, porém, “Os Contaminados” demarcaram-se de qualquer manifestação que possa existir. “Não convocámos nenhuma manifestação. Nunca iríamos convocar uma ação destas sem termos atrás de nós a vontade expressa da maioria da população, sem falarmos com as pessoas, propormos o movimento e sem sabermos se aceitam ou não. Assim não há expressão”, explicou.

João Carlos Pereira relevou também que o grupo já tem “muitas amostras”, desde recolhas de poeiras, imagens e vídeos.

Em breve, Os Contaminados vão apresentar uma ação popular em tribunal contra a Siderurgia Nacional, mas ainda se encontram a reunir provas e vão efetuar primeiro uma reunião com os habitantes, o que só terá uma data prevista após

a visita dos deputados.

A Associação da Terra da Morte Lenta, criada pela sociedade de advogados SPASS, já entregou uma ação contra a fábrica do Seixal, exigindo a suspensão imediata da atividade e 500 milhões de euros para a criação de um fundo para melhorar a qualidade do ar.

De acordo com a Câmara do Seixal, desde o início do ano que os carros e casas de Paio Pires têm estado cobertos por um pó branco difícil de sair, mas desde 2014 que se verifica um pó negro.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT) informou que a estação de qualidade do ar de Paio Pires registou, desde o início do ano e até 05 de fevereiro, 14 excedências ao valor limite diário de partículas inaláveis.

Já a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território revelou que a empresa tem “60 dias” para o cumprimento das condições de licença ambiental.